

# Dia-a-dia

## Tumulto no trânsito

Obras na Avenida Carlos Lindenberg, que teve uma das pistas interditadas ontem, causaram tumulto no trânsito de Vila Velha. **PÁG. 5**

**Comércio.** Assaltos ao comércio também têm crescido fora da Região da Grande Vitória

# Interior deixa de ser pacato e já tem mais casos de assalto a casas

NESTOR MÜLLER

Esse tipo de crime soma 4.261 ocorrências no interior, contra 3.140 na Grande Vitória

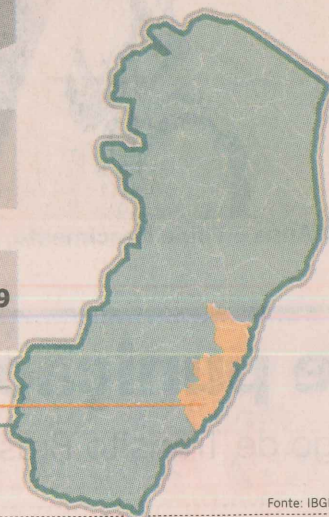
**MAURÍLIO MENDONÇA**  
mgomes@redgazeta.com.br

■ Foi o tempo em que se podia descrever as cidades do interior do Espírito Santo como pacatas, onde as portas das casas ficavam sempre abertas e a vizinhança reunida na rua para um bom bate papo.

Tanto as casas quanto o comércio nessas cidades sofrem com um mal de cidade grande. O número de furtos e roubos a residências e condomínios no interior do Estado está acima do da Grande Vitória. Esses mesmos crimes, cometidos em estabelecimentos comerciais, subiram 11,3% em um ano.

Dados mais do que conhecidos para moradores de regiões antes valorizadas pela tranquilidade. "Acho que, hoje, eu tenho mais medo de morar em Santa Maria de Jetibá do que muita gente que mora na Grande Vitória", conta uma comerciante da cidade que preferiu não se identificar.

Há duas semanas a loja dela quase foi assaltada. Apenas arrombaram o cadeado. No mesmo dia, outros três estabelecimentos sofreram arrombamentos. No último sábado, um crime quase foi concluído: a residência da família Tresmann, dona de um supermercado da cidade, foi rendida por assaltantes da região.



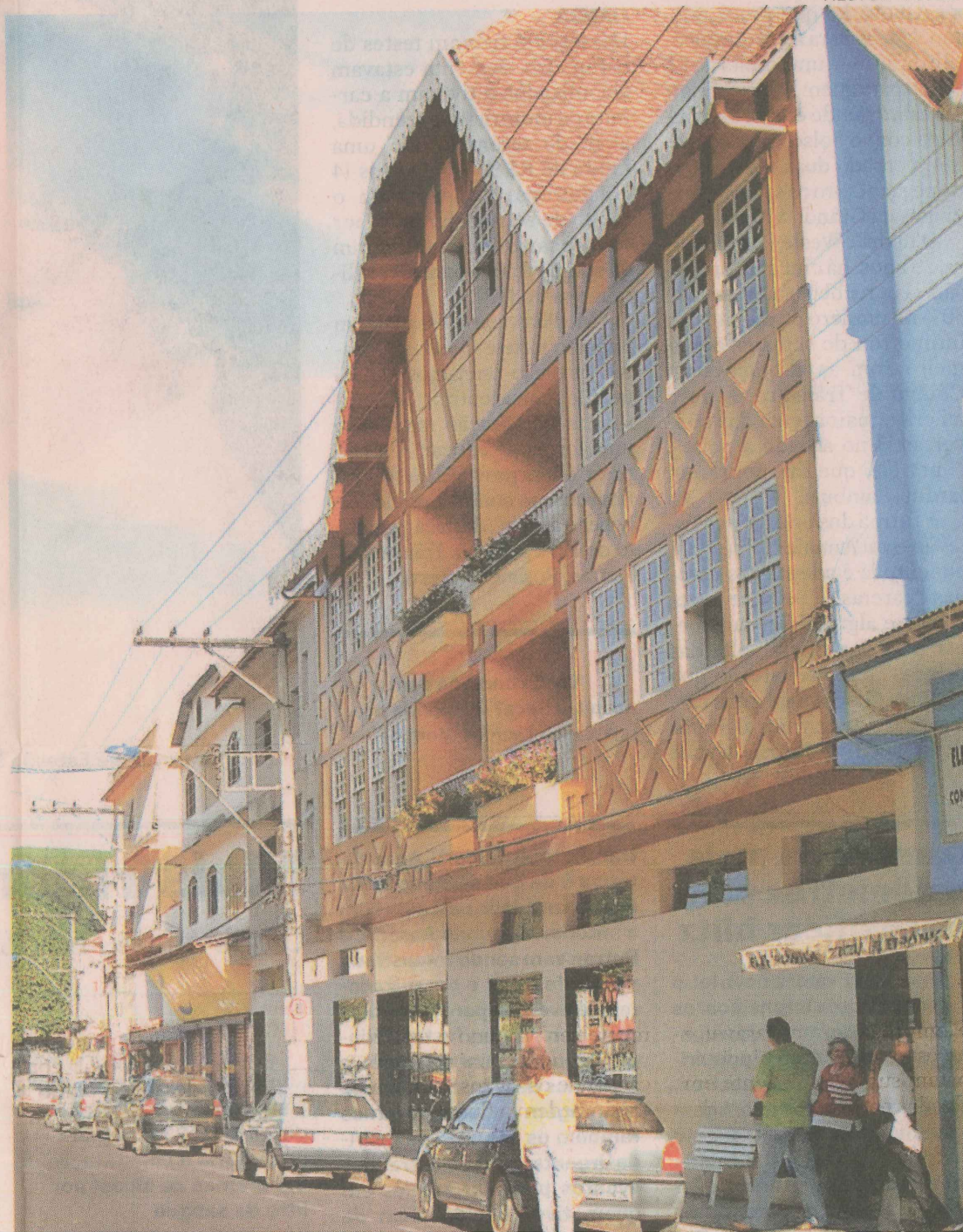
A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Fonte: IBGE

vel por outros dois assaltos cometidos neste mês em Santa Maria de Jetibá.

Mas esse não é o único município com problemas de violência. No ano passado, foram 2.237 furtos e roubos a estabe-

pessoa em via pública. Foram 9.038 casos registrados em 2007: 10% a mais do que em 2006. Sendo que 4.198 foram no interior: 642 ocorrências a menos do que na região metropolitana.

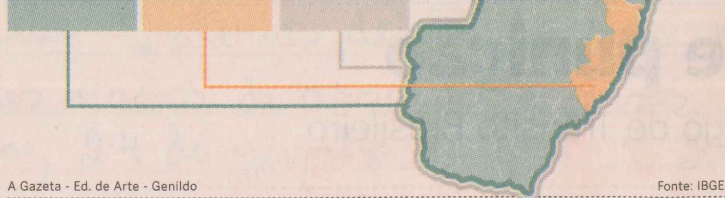




rar em Santa Maria de Jetibá do que muita gente que mora na Grande Vitória“, conta uma comerciante da cidade que preferiu não se identificar.

Há duas semanas a loja dela quase foi assaltada. Apenas arrombaram o cadeado. No mesmo dia, outros três estabelecimentos sofreram arrombamentos. No último sábado, um crime quase foi concluído: a residência da família Tresmann, dona de um supermercado da cidade, foi rendida por assaltantes da região.

Nesse caso, a residência da família (um prédio com vários apartamentos) fica em cima do estabelecimento comercial. Mas todos os envolvidos no crime, cinco homens, sendo dois adolescentes, foram detidos. O mesmo grupo, segundo a polícia, foi responsá-



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Fonte: IBGE

vel por outros dois assaltos cometidos neste mês em Santa Maria de Jetibá.

Mas esse não é o único município com problemas de violência. No ano passado, foram 2.237 furtos e roubos a estabelecimentos comerciais do interior do Estado, contra 2.009 em 2006. No caso de furtos e roubos a residências e condomínios, foram registradas 4.261 ocorrências: 1.121 a mais do que na Grande Vitória.

Outro dado que assusta é o número de furtos e roubos à

pessoa em via pública. Foram 9.038 casos registrados em 2007: 10% a mais do que em 2006. Sendo que 4.198 foram no interior: 642 ocorrências a menos do que na região metropolitana.

**COMENTE NA WEB**  
Na sua opinião, o que pode ser feito para conter a onda de violência no interior do Estado?

[www.gazetaonline.com.br](http://www.gazetaonline.com.br)



**MEDO.** No último sábado, a família dos donos de um supermercado de Santa Maria de Jetibá foi rendida, em casa, por criminosos que já fizeram outros assaltos na região

## Dez policiais para 40 mil habitantes

**Esse é o efetivo em Santa Maria do Jetibá, segundo moradores. PM não divulga o número oficial**

■ Com uma população próxima dos 40 mil habitantes e com constantes casos de furtos e roubos, Santa Maria de Jetibá permanece com um número pequeno de policiais. Apesar da Polícia Militar não informar quantos oficiais atuam em cada município, por questão estratégica, moradores do local afirmam que não passa de dez o efetivo da cidade.

Segundo o presidente da associação dos comerciantes da região, Jair Bergamaschi, apenas dois policiais militares atuam por escala na cidade. “Quando tem alguma ocorrência mais para o interior, o Centro fica desprotegido”, comenta.

Bergamaschi, por sinal, teve uma de suas farmácias assaltadas há um ano e meio. Mas, segundo ele, havia um tempo em que a cidade estava tranquila, até alguns meses atrás. “Há menos de três semanas, vários estabelecimentos foram arrombados. Uma farmácia e um bar de dentro da rodoviária assaltados”.

Um dos funcionários dessa farmácia contou que os assaltantes, os mesmos presos nesse fim de semana, renderam

**“Usava câmera, agora coloquei alarme na loja. Tenho medo de deixar meu filho sair sozinho e desconfio de todos que são estranhos na cidade. Precisamos de ajuda policial, de ajuda do Estado”**

**Y** DONA DE ESTABELECIMENTO ARROMBADO HÁ DUAS SEMANAS

**“A polícia me ajudou com o que podia. Só com dois policiais fica complicado dar um suporte”**

**X** DONO DE FARMÁCIA ROUBADA NO ÚLTIMO DIA 6

funcionários e clientes por volta das 13 horas do último dia 6 e levaram R\$ 28 mil. A farmácia funciona como caixa conveniado do Banestes.

## Assassinatos subiram 24,5%

**Aumento se refere aos últimos quatro anos, subindo de 460 para 573 o número de vítimas no interior**

■ Em um ano, de 2006 a 2007, aumentou em cinco o número de homicídios registrados nos municípios do interior do Estado – 568 e 573, respectivamente. Mas o dado não é tão animador se comparado ao crescente número de assassinatos nessas cidades nos últimos quatro anos.

De 2004 a 2007, o número de vítimas subiu de 460 para 573: 24,5% de aumento.

Os dados, para o comandante geral da Polícia Militar, coronel Antônio Carlos Coutinho, devem apresentar melhora com os investimentos que o Estado realizou nos últimos anos. “Nosso cronograma de mudanças não será notado de um ano para o outro. Nosso trabalho está sendo intensificado e vamos, aos poucos, melhorar a segurança no Estado”,

afirmou o coronel.

Entre as maiores cidades do interior, o comandante aponta melhorias para a redução no número de mortes em Colatina e Cachoeiro de Itapemirim. E explica que mais policiais já foram encaminhados a Linhares e São Mateus, municípios que tiveram aumento no número de assassinatos.

“Estamos acompanhando caso a caso e priorizando os locais com maior número de ocorrências e, também, de

moradores. Tem que se avaliar, ainda, em que situação ocorreu cada homicídio. Temos prioridades a seguir”, defendeu Coutinho.

No mapa da violência, que aponta os 556 municípios brasileiros com o maior número de mortes para 100 mil habitantes, o Espírito Santo conta com 19 cidades, sendo 12 do interior: como Linhares, Pedro Canário, Alto Rio Novo e Jaguaré. Os dados desse estudo são referentes a 2006.

## Cresce busca por vigilância privada

■ Enquanto a sensação de insegurança aumenta no interior do Estado, empresários dessas cidades procuram, cada vez mais, serviços de segurança privada. São sistemas de alarmes, associados a circuitos internos de TV e vigilância pessoal.

Esse aparato, tão conhecido nas grandes cidades, não fica de fora no interior. “Meu estabelecimento já tinha câmera de segurança. Agora coloquei alarme, depois do arrombamento”, conta uma empresária de Santa Maria de Jetibá.

Segundo o presidente do

Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Espírito Santo (Sindesp-ES), Marcos Félix, a demanda por esse tipo de serviço não pára de aumentar em todo o Estado, principalmente no interior.

“Praticamente todo novo estabelecimento já entra em contato e pede o serviço. Virou algo essencial para muitos comerciantes e empresários”, comenta. “Se compararmos as contas das empresas daqui do Estado, nos últimos anos, veremos uma demanda crescente no serviço prestado no interior”, concluiu Félix.

## Mais policiais militares e civis

■ Concursos públicos prometidos não faltam para os próximos meses, tanto para contratação de mais policiais militares, quando para civis. Já foram confirmadas 200 vagas para agente da polícia civil e mais 650 para oficial militar, com edital previsto para ser lançado no próximo mês.

Além desse concurso, a PM formou mais 300 oficiais no início do ano e formará outros 300 no final de outubro.

“Pela primeira vez vamos inserir no efetivo da corporação mais oficiais em relação ao quantitativo que está saindo”, comemora o comandante geral da PM, o coronel Antô-

nio Carlos Coutinho.

Para a Polícia Civil, as ações também só tendem a melhorar nos próximos anos. A contratação prometida de 200 agentes vai possibilitar que os crimes tenham melhor investigação.

“Teremos menos investigadores deslocados de suas funções. Cuidar de preso e do seu transporte será de responsabilidade do agente da polícia civil”, conta a delegada Neuza Glória dos Santos, superintendente de Polícia do Interior.

Segundo ela, a PC também deve comemorar o número de delegados. “São 424 policiais, sendo 54 delegados, responsáveis por 61 delegacias”.